

CRISTIANE GERALDELLI

Cristiane Carneiro da Cunha Geraldelli

BIO apresentação

Cristiane Geraldelli nasceu em Varginha (MG) Brasil em 1973, e mudou-se em 1980 para o Rio de Janeiro onde viveu até 2013. Hoje vive e trabalha em Pavia (PV) Itália.

Com formação em Design de Interiores (1996) e Pintura (2000) pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA-UFRJ), é Mestre em Linguagens Visuais (2011) pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da mesma universidade (PPGAV-EBA-UFRJ).

Alma inquieta e profissional multidisciplinar, navega entre Design de Interiores, Design Gráfico, Fotografia, Ilustração, Artes Visuais e Curadoria, com um interesse particular pelo espaço, o corpo e o ver. Todas estas experiências fundem-se em um leque de recursos e competências específicas, prontas ao uso em cada situação, especialmente naquelas artísticas.

De 2004 a 2007 fez parte do grupo de aprofundamento artístico com a artista ítalo-brasileira Iole de Freitas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro (EAV-RJ), desenvolvendo trabalhos de site-specific e realizando três exposições coletivas como organizadora e artista.

Em 2009 fundou com Marília Jaci e Célia Cotrim um coletivo de artistas - 'até... território de artistas' - no qual participou como mentora e organizadora, desenvolvendo projetos para exposições com intervenções espaciais e trabalhos site specific. Realizou como curadora e artista a exposição coletiva: 'CLUBE NAVAL: Ocupação em lugar de Estar', na sede social do Clube Naval no centro do Rio de Janeiro.

De 2009 a 2013 participou de diversas experiências no âmbito universitário e institucional, desenvolvendo projetos gráficos, supervisionando montagens de exposições, e organizando diversos eventos no campo da Arte.

Em 2014 torna-se cidadã italiana e transfere-se em definitivo a Pavia (Itália), onde hoje faz parte de um coletivo de artistas de desenho de modelo vivo. Entre outros, desenvolve cursos de ilustração, desenho e pintura para crianças e adultos, organiza seminários teóricos sobre Arte, e trabalha com ilustração e design gráfico para a editoria.

Como curadora independente no Brasil, organizou as exposições individuais de Sonia Wysard - '*Limite Visível*' (Niterói/2018) e '*Mergulhos*' (Rio de Janeiro/2019), e escreveu o texto crítico para a exposição individual de Célia Cotrim '*O céu, a Terra e a Escuta*' (Rio de Janeiro/2018).

Em fevereiro de 2019, apresentou o projeto '*A ilusão de Orfeu*' ('*L'illusione di Orfeo*') na Galeria FORMAPRIMA em Pavia, com a curadoria de Giulia Marinoni Marabelli. Fotos tiradas em 2016 nas margens do rio Ticino, em ocasião de uma inundação ocorrida contemporaneamente com a frequente e famosa névoa da região, tornaram-se o perfeito cenário para um conto a ser escrito por Francesca Castelvèdè sobre o mito de Orfeu. Nascendo primeiramente como um livro de artista em edição limitada, tornou-se então uma exposição individual com as fotografias originais, intervenções sobre fotografias, instalação audiovisual e uma leitura cênica. (*portfólio da exposição //link*)

Em julho de 2019, participou da residência artística ENDECAMERON 19, no Castelo de Rocca Sinibalda situado na região do Lazio (Itália), cujo tema principal era 'Ver cidades invisíveis' ('*Vedere città invisibili*') a partir do livro de Ítalo Calvino: 'As cidades invisíveis' ('*Le città invisibili*'). A artista desenvolveu em uma semana intensa, usando o seu próprio corpo e pequenos dispositivos construídos no local (com objetos, materiais diversos e espelhos), cinco séries de fotografias e um grande desenho em forma de fita de Moebius. Uma das séries com 21 fotos digitais chamada 'MANGIA-MONDO' ('*Devora-mundo*') foi projetada com quatro metros de altura na corte do castelo na noite de apresentação ao público, e doada posteriormente à Coleção do Castelo. (*Endecameron19 //link*)

Percorrer e observar o lugar do espectador - o VER e o NÃO VER - é o mote de sua pesquisa artística, buscando através das diversas especificidades de cada lugar ou proposta, colocar em evidência o próprio ato de ver em si. Assim, como num labirinto de espelhos, com o registro fotográfico destas ações/visões, as relações entre corpo e paisagem e com os dispositivos para ver e ver-se vendo, tenta poeticamente construir e fazer pensar identidades e alteridades, isto é, de certo modo reiterar o próprio papel da arte.

Social

instagram @cristianegeraldelli

facebook @cristianegeraldelli

twitter @crisgeraldelli